

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA – CEEO
REDE CEGONHA

LUSIA PRADO DE SOUSA

PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO
DE INFECÇÕES PUERPERAIS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE
MANAUS-AM

MANAUS – AM
2015

LUSIA PRADO DE SOUSA

**PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO
DE INFECÇÕES PUERPERAIS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE
MANAUS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica – CEEO da Rede Cegonha, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Esp. Bárbara Misslane da Cruz Castro.

**MANAUS – AM
2015**

Sousa, Lusia Prado

Protocolo de intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais em uma maternidade pública de Manaus-Am [manuscrito], Lusia Prado de Sousa, 2015.

Orientadora: Bárbara Misslane da Cruz Castro

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica –CEE0 Rede Cegonha – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

1 Infecção Puerperal. 2. Educativa. 3. Complicações. 4. Assistência De Enfermagem. I. Bárbara Misslane da Cruz Castro. II. Universidade Federal do Amazonas. III. Escola de Enfermagem de Manaus. IV. Professora Auxiliar. Enfermeira. Especialista em residência em Enfermagem Obstétrica. Mestranda em Saúde Pública Fiocruz Amazônia.

LUSIA PRADO DE SOUSA

**PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO
DE INFECÇÕES PUERPERAIS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE
MANAUS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica – CEEO da Rede Cegonha, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Bárbara Misslane da Cruz Castro

Banca Examinadora:

**MANAUS – AM
2015**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter dado a minha existência, depois aos meus pais Benedito Alves do Prado e Raimunda Nonata de Aguiar (*in memoriam*), por terem aceitado me abrigar em seu coração, me impulsionando a realizar meus sonhos por meio dos estudos e do trabalho; e aos meus filhos Atagan, Agetan, Agerlan e Ana Carolina, por serem partes desse sonho. Também dedico este trabalho às puérperas que contribuíram, direta ou indiretamente, para o meu aperfeiçoamento como enfermeira obstetra.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Maria Suely de Souza Pereira, enfermeira obstetra, que se empenhou por trazer o curso de especialização em Obstetrícia da Rede Cegonha para Manaus, possibilitando que eu e outros colegas obtenhamos aperfeiçoamento como especialistas.

À Profa. Bárbara Misslane da Cruz Castro, pelo acompanhamento constante do meu trabalho e apoio para a minha formação.

A todos os professores do curso, pelo empenho em compartilhar conhecimentos e experiências práticas, que enriqueceram e motivaram as aulas, durante todo o processo de ensino.

À diretora geral da Maternidade Ana Braga, enfermeira Ana Maria de Souza, pela liberação do meu tempo de trabalho, para que eu pudesse realizar meus estudos e minha pesquisa para a conclusão do curso.

À diretora do Distrito de Saúde Sul de Manaus (SEMSA), enfermeira Oriana Barreto Nascimento, e à coordenadora do Programa Saúde da Família, à farmacêutica Juliana Queiroz Bessa, pela liberação do meu tempo para estágio de aperfeiçoamento.

À consultora educacional e terapeuta Elvira Eliza França, pelos momentos de discussão sobre minhas práticas em saúde e sugestões para a organização formal deste trabalho.

RESUMO

Este estudo tem a finalidade de contribuir, para a uma qualidade de excelência da assistência de enfermagem às mulheres no período puerperal e elucidar os conhecimentos necessários para que o cuidado a estas mulheres ocorra de forma eficaz na maternidade. Tem por objetivo elaborar um protocolo de cuidados de enfermagem as múltiplas complicações do período puerperal, estabelecer os cuidados de enfermagem a mulher nessas situações de risco e descrever os cuidados de enfermagem necessários nas complicações do puerpério. O estudo foi desenvolvido por meio da construção de um protocolo através da identificação dos procedimentos de enfermagem realizados com as mulheres durante a assistência ao puerpério bem como do uso de informações científicas disponíveis nos acervos das bibliotecas eletrônicas. Através da consulta aos artigos científicos percebeu-se que se trata de um período crítico para a vida da mulher, em virtude de sua vulnerabilidade em decorrência da diminuição da imunidade secundária ao processo fisiológico gestacional. As principais causas relacionadas ao surgimento dessas infecções são o traumatismo vaginal decorrente de episiotomia e lacerações perineais e incisão de cesárea. Ainda contribuem para a ocorrência da infecção puerperal as más condições de antissepsia das mãos dos profissionais da área de saúde que atendem a mulher no estágio de parturição e puerpério. A infecção puerperal é considerada a 4º causa de mortalidade materna no Brasil, no Estado do Amazonas representa a 1º causa desses óbitos. A enfermagem como profissão voltada ao cuidado tem papel relevante na prevenção das mortes maternas, bem como na assistência direta a mulher em seus ciclos vitais. Diante disso, a enfermagem tem buscado aprimorar seus conhecimentos técnicos e científicos para a formulação de estratégias que contribuam para uma melhora qualitativa da assistência. Pode-se destacar o incremento das práticas assépticas na manipulação dos curativos, dando como exemplo, os curativos de incisões de cesárea, bem como a manipulação de outros artigos hospitalares ao manuseio das pacientes.

Descritores: Infecção Puerperal; Educativa; Complicações; Assistência De Enfermagem.

ABSTRAT

This study aims to contribute to the quality excellence of nursing care for women in the postpartum period and clarify the necessary knowledge to care for these women to take place effectively at the hospital. It aims to draw up a protocol of nursing care the multiple complications of puerperal period, establish nursing care to women in these situations of risk and describe the nursing care required in postpartum complications. The study was developed through the construction of a protocol by identifying the nursing procedures carried out with women during postpartum care and the use of scientific information available on the electronic library collections. Through the consultation of scientific articles it was realized that this is a critical time for the woman's life, because of their vulnerability as a result of decreased immunity secondary to gestational physiological process. The main causes to the emergence of these infections are vaginal trauma resulting from episiotomy and perineal lacerations and cesarean incision. Also contribute to the occurrence of puerperal infection poor conditions in antiseptics of the hands of health professionals who attend women during the delivery and postpartum stage. The puerperal infection is considered the 4th cause of maternal mortality in Brazil, Amazonas State is the 1st cause of death. Nursing as a profession focused on the care plays an important role in the prevention of maternal deaths, as well as direct assistance to women in their life cycles. Therefore, nursing has sought to improve its technical and scientific knowledge to formulate strategies that contribute to a qualitative improvement of care. Can highlight the increase in aseptic practices in the handling of dressings, giving as an example, the healing of cesarean incisions, as well as handling other hospital items to the handling of patients.

Keywords: puerperal infection; Education; Complications; Nursing assistance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	12
3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ APRESENTADO O PROJETO.....	13
4 JUSTIFICATIVA.....	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
6 PÚBLICO ALVO.....	17
7 OBJETIVOS DO PROJETO.....	18
7.1 Objetivo Geral.....	18
7.2 Objetivo Específico.....	18
8 METAS.....	19
9 METODOLOGIA.....	20
10 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	21
11 ORÇAMENTO.....	22
12 RECURSOS HUMANOS.....	23
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26
PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES PUERPERAIS.....	27

1- Introdução

Este trabalho trata-se de um de projeto de intervenção proposto pelo curso de especialização em Enfermagem Obstétrica da Rede Cegonha. A proposta do projeto é de elaborar um protocolo de intervenções de enfermagem com puérperas no Alojamento Conjunto da Maternidade Ana Braga.

Durante 10 anos de experiência profissional como enfermeira na referida maternidade, observei a ausência de protocolos assistenciais disponíveis nos setores. Sabendo da importância e da necessidade dos mesmos para auxílio e padronização na execução de procedimentos e cuidados, senti-me comprometida com o incentivo à elaboração do mesmo.

O que vem me chamando atenção são os elevados índices de infecções puerperais tanto em pós-partos normais quanto em cesáreas, ou quando não, ocorre a admissão de puérperas com complicações referentes à infecção de ferida operatória, de episiorrafia entre outros.

Embora várias iniciativas já tenham sido propostas pela infecção de controle de infecção hospitalar (CCIH) da maternidade, esses índices não reduzem, sendo necessário o compromisso e o apoio multidisciplinar dos profissionais que atuam na assistência direta à mulher.

A enfermagem como profissão centrada no cuidado precisa adotar condutas eficazes e capazes de identificar os fatores de risco envolvidos na prática assistencial destas puérperas, de modo a evitar complicações e prevenir a alta hospitalar em condições de saúde desfavoráveis.

Desta forma a equipe de enfermagem que presta atendimento integral às mulheres precisa elaborar intervenções voltadas para as reais necessidades das puérperas, qualificando o cuidado prestado com a contribuição de forma decisiva para a prevenção e redução das taxas de infecção puerperal. Assim, o puerpério é um período de risco, os quais tornam essenciais os cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base a prevenção de complicações (ALMEIDA, 2008).

Estima-se que a infecção puerperal ocorra em 8% de todos os partos, o que é considerado um índice alto pelos profissionais da saúde, considerando que o desejável seria zero. Estudos realizados por especialistas apontam o risco de 3 a 5 vezes maior para as sepses puerperais após cesarianas, quando comparadas aos partos normais (MACHADO, 2009). Esse risco maior ocorre devido à episiotomia, que deixa a mulher mais vulnerável a sofrer risco de infecção. As principais infecções no período pós-parto são: infecção vulvoperineal, infecção

do sitio operatório, metrites (processo inflamatório do útero), e anexites (inflamação das trompas de falópio), assim como a ferida operatória (MARTINS 2010). Durante o parto, podem ocorrer lesões em decorrência da passagem do feto ou por episiotomias ou lacerações. Sendo assim, qualquer solução de continuidade na pele ou nas mucosas age como porta de entrada para a ação das bactérias causadoras de infecções.

Sendo assim, o cuidado da equipe de enfermagem é de grande importância, tanto para minimizar como para evitar possíveis complicações. Para se obter um resultado favorável junto a puérpera, é, portanto, necessário habilidade, capacidade de observação para detecção precoce de complicações. Também é importante manter o alerta sobre as queixas e os sinais vitais. A intervenção imediata do enfermeiro obstétrico pode significar um aspecto fundamental e relevante para a manutenção da vida e da saúde da mulher, durante o processo de maternidade.

Diante desse pressuposto, a construção deste protocolo representa minha luta e meu apoio pessoal a causa e, sobretudo o compromisso e empatia com a saúde das mulheres.

2- **Problematização da situação**

O puerpério caracteriza-se pelo período que sucede ao parto e é marcado por intensas mudanças biopsicossociais na vida da mulher e de sua família.

A enfermagem tem atuado diretamente nesta área e diante da permanência do risco de morbimortalidade materna e neonatal, tem buscado aprimorar seus conhecimentos técnicos e científicos para a formulação de estratégias que contribuam para uma melhora qualitativa da assistência.

Considerando a atenção à saúde, assegurada à mulher e à criança pelo Ministério da Saúde, e pela experiência prática que se tem na função de enfermeira em uma maternidade pública de Manaus, constata-se que não é suficiente à existência de um documento ministerial para que os problemas da maternidade os desfechos perinatais desfavoráveis deixem de ocorrer. A atenção prevista pela Rede Cegonha depende de um trabalho em equipe de caráter multiprofissional, em especial com os envolvidos na atenção direta à saúde da mulher.

Os profissionais devem ser capacitados de modo que possam oferecer atendimento integral à mulher compreendendo seus ciclos vitais, além de promoverem um ambiente adequado e favorável para o pleno desenvolvimento de seu completo bem estar. Neste sentido incluem-se cuidados assépticos na execução de procedimentos bem como controle regular dos sinais vitais.

Desta forma a assistência oferecida à mulher poderá ser minimizada por danos, assegurando a mesma seu direito de exercer a maternidade, como verdadeira cidadã, por um sistema público de saúde que zela por sua integridade por meio dos cuidados à saúde. Diante de tais informações são levantadas tais inquietações: 1. A lavagem das mãos, o uso de técnicas assépticas para a troca de curativos e o controle dos sinais vitais, são procedimentos capazes de reduzir os índices de infecção puerperal? 2. A elaboração de um protocolo de intervenções de enfermagem padronizará os cuidados à saúde da mulher, com vistas a prevenção de infecções puerperais?

3- Apresentação da instituição onde será executado o projeto.

A Maternidade Ana Braga localiza-se no bairro São José Operário, na Zona Leste da cidade de Manaus. A unidade é referência no atendimento à gestação de Alto Risco (AMAZONAS, 2012).

A maternidade é a maior da rede estadual de saúde e realiza uma média de 800 partos por mês. A unidade tem capacidade para realizar até quatro partos simultaneamente e também oferece serviços essenciais e de apoio, que incluem desde a Unidade de Terapia Intensiva até os albergues para alojar as mães de bebês que precisam de internação após o parto.

A maternidade foi inaugurada em maio de 2004 com 45 leitos. Foi ampliada e atualmente conta 90 leitos de alojamento conjunto, 18 leitos de pré-parto, 15 unidades de cuidados intermediários (UCI) neonatais, 10 unidades de terapia intensiva (UTI) neonatais e 5 leitos de UTI materna, além de 16 albergue, onde as mães permanecem enquanto aguardam a recuperação dos bebês prematuros internados na unidade (AMAZONAS, 2012).

4- Justificativa

A principal importância da elaboração de um protocolo de intervenções de enfermagem para a redução dos índices de infecção puerperal na Maternidade Ana Braga, refere-se ao fato de a infecção puerperal se tratar da terceira causa dentre as principais responsáveis pela mortalidade materna de acordo com dados da vigilância de saúde, como também pelo comprometimento do MS em reverter o quadro sociocultural envolvido na elevada procura do parto cesariano para o parto natural, buscando promover melhor qualidade de vida para a mãe e seu bebê, mantendo-se distante de desenvolver infecções hospitalares (BRASIL, 2011).

De acordo com Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – SEMSA, a principal causa da morte materna no ano de 2012 foi por infecção puerperal, seguida de hipertensão arterial e de hemorragias (MANAUS, 2013). A redução dos óbitos é passível de superação, através de investimento na qualificação dos profissionais, para que possam dar assistência com qualidade e segurança à mulher desde o pré-natal até o pós-parto.

Com a elaboração deste projeto de intervenção espera-se contribuir com a redução dos casos de infecção puerperal da maternidade, bem como contribuir com a formulação de estratégias para a redução da mortalidade materna na instituição e no município de Manaus, melhorando assim os níveis de saúde da população feminina.

Enfim, este projeto poderá trazer subsídios para um melhor dimensionamento das ações e serviços na atenção obstétrica, visto as diferenças regionais a fim de fortalecer a rede de atenção à saúde para a diminuição da mortalidade materna por causas evitáveis. Essa pesquisa também poderá contribuir com as autoridades sanitárias, a sociedade, o meio acadêmico e, em especial, as mulheres, que poderão exigir qualidade no atendimento integral à sua saúde (FEBRASGO, 2011).

5- Referencial teórico

O puerpério é o período no qual a mulher experimenta várias modificações físicas e psíquicas após o parto, vivenciando uma fase de transição para o retorno ao estado pré-gravídico (ALVES et al, 2009). Inicialmente, ela vivencia o período de Greenberg, que representa o momento imediato posterior à saída da placenta, sendo que esse período estende-se pelas primeiras horas após o parto. Depois desse período, a mulher entra no puerpério, que tem a duração de 40 dias, o que popularmente é denominado de quarentena pós-parto.

Tanto o período de Greenberg quanto o puerpério são considerados momentos críticos para a vida da mulher. Por isso, essa é uma fase que requer assistência permanente dos profissionais da saúde, em especial da enfermagem. Tal assistência é necessária, porque a mulher se encontra com o sistema imunológico em estado de vulnerabilidade e por isso tem mais facilidade para contrair infecções, ou sofrer hemorragias, inclusive com risco de óbito (ALVES, et al. 2009). A infecção puerperal é aquela que se origina no aparelho genital após um parto recente, quando a mulher apresenta temperatura elevada de, no mínimo 38°C, durante dois dias do pós-parto imediato, podendo durar até dez dias depois do parto. Nesse tempo excluem-se as primeiras 24 horas iniciais (MACHADO; PRAÇA, 2005).

Durante o período de vulnerabilidade, representam fatores de risco para a infecção puerperal: a amniorrexe prematura; o traumatismo genital (episiotomia e lacerações); a operação cesariana; a retenção de fragmentos placentários; o trabalho de parto prolongado; a manipulação vaginal excessiva (toques), além de outros fatores (MONTENEGRO, 2008). Ainda contribuem para a ocorrência da infecção puerperal as más condições de assepsia nos procedimentos executados por profissionais da área de saúde que atendem as puérperas. As alterações fisiológicas normais ao processo de parto propiciam um meio favorável para a ocorrência de risco de infecção, pois o líquido amniótico, o sangue e os lóquios são alcalinos. Eles reduzem a acidez vaginal, estimulando o crescimento bacteriano.

O período de estadia da mulher no ciclo puerperal depende das condições e do tipo de parto. Em média o tempo de permanência da mesma em instituição hospitalar é de 24 a 72 horas após o parto. Durante esse período as mesmas necessitam de cuidados de enfermagem individualizado, principalmente nas primeiras 24 horas do pós-parto. Momento este considerado crítico em virtude das possíveis ocorrências de hemorragias e infecções.

Atualmente, as puérperas recebem alta nas 24 ou 48 horas após o parto. Para serem liberadas e retornarem aos lares, elas necessitam ser atendidas com eficiência e compromisso pela equipe de enfermagem. Por isso, os profissionais precisam ser eficazes na avaliação dos

fatores de risco envolvidos na condição das puérperas, para evitar que elas sejam liberadas em condições desfavoráveis. Nesse caso, ela não teria como fazer a manutenção de sua saúde em casa e isso também comprometeria a saúde da criança.

Como algumas infecções podem não se manifestar até a alta da paciente, as orientações sobre os sinais e sintomas a serem observados devem ser incluídos em todos os planos de alta e no seguimento da assistência na rede básica (MONTENEGRO, 2008).

Sendo assim, o cuidado da equipe de enfermagem é de grande importância, tanto para minimizar como para evitar possíveis complicações. Para se obter um resultado favorável junto à puérpera, para que não sofra de infecção, é, portanto, necessário habilidade, capacidade de observação para detecção precoce de complicações (YER; TAPTICH; LOSEI, 2003). Também é importante manter o alerta sobre as queixas da puérpera e os sinais vitais. A intervenção imediata do enfermeiro obstétrico pode significar um aspecto fundamental e relevante para a manutenção da vida e da saúde da mulher, durante o processo de maternidade.

6- Público Alvo

O grupo-meta é a equipe de enfermagem, mas precisamente técnicos e enfermeiros que atuam na assistência direta às puérperas.

As beneficiárias diretas serão as mulheres, os recém-nascidos, familiares, instituição e a sociedade, os indiretos serão os enfermeiros e técnicos de enfermagem.

7-Objetivos

7.1 Objetivo Geral:

Elaborar um protocolo de cuidados de enfermagem para a prevenção de infecção puerperal em uma maternidade pública da cidade de Manaus.

7.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os procedimentos de enfermagem realizados com as clientes durante o puerpério;
- Relacionar os principais cuidados de enfermagem realizados aos possíveis procedimentos de risco ao desenvolvimento de infecções puerperais.

8- Metas

- Organizar o trabalho da equipe de enfermagem no que se refere aos cuidados durante o período puerperal. Dessa forma, espera-se que a equipe de enfermagem da unidade tenha o compromisso com uma prática assistencial de qualidade, que garanta não só a humanização no puerpério, mas que também compreenda a importância da redução dos índices de infecção na instituição, bem como a redução dos casos de óbitos maternos no município de Manaus e no Estado do Amazonas.
- Apoio institucional e da gerência de enfermagem para a elaboração do protocolo de intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais;
- Que o protocolo promova resultados significativos na assistência de enfermagem, e que sua implementação seja capaz de diminuir pelo menos, 25% das internações por infecções puerperais entre as mulheres que realizaram o parto na maternidade, por meio de uma ação permanente de assegurar a qualidade na assistência de enfermagem às mulheres.

9- Metodologia

O projeto de intervenção é de responsabilidade da discente do curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha, realizado em conjunto com o gerente de enfermagem da maternidade e a equipe de enfermagem.

O papel da discente é elaborar um protocolo de intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais, bem como associar os procedimentos de enfermagem com potencial ao surgimento de infecções, acompanhar o andamento da implementação do protocolo e participar da institucionalização do mesmo.

A elaboração e a implementação do protocolo compreenderá os meses de maio a dezembro de 2015.

Embora o apoio institucional tenha sido dado a discente, a mesma não obteve subsídios necessários para a elaboração e implementação de sua proposta. Os empasses eram dados como de origem política e institucional, vistos como inviabilizadores.

O protocolo não operacionalizado nos meses propostos, mas a discente encontra-se motivada e comprometida em executá-lo até o início de 2016.

11- Orçamento

MATERIAL	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
Resma de Papel ofício A4	03	15,00	45,00
Pen drive	01	20,00	20,00
Cartucho para impressão	03	60,00	180,00
Pasta	05	3,00	15,00
Clipes	03	2,00	6,00
Marcador de páginas	03	2,00	6,00
TOTAL	18	102,00	272,00

12 – Recursos Humanos

Elaboração do cronograma: Discente.

Apresentação do projeto de intervenção para gerente de enfermagem: Discente.

Apresentação do projeto de intervenção para a equipe de enfermagem: Discente e Gerente de enfermagem.

Levantamento dos procedimentos de enfermagem realizados com puérperas: Discente e equipe de enfermagem.

Elaboração do protocolo de intervenções de enfermagem para prevenção de infecções puerperais: Discente.

Divulgação: Discente e gerência de enfermagem.

Implementação: Discente e gerência de enfermagem.

13- Acompanhamento e avaliação do projeto

O protocolo implementado necessitará de revisões de modo que se adeque da melhor forma possível à assistência de enfermagem, respeitando a ética e o compromisso com a saúde de indivíduos.

Após a implementação o acompanhamento precisará ser frequente. Uma das formas de avaliar o impacto do mesmo será através dos indicadores de infecções hospitalares/puerperais emitidos pela Comissão de Controle de Infecções hospitalares (CCIH) e pelos relatórios mensais da gerência de enfermagem.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. S, SILVA, I. A. Women's needs in immediate puerperium in a public maternity in salvador, Bahia, Brazil. Rev. Esc. Enferm USP [internet]. 2008.

AMAZONAS. Governo do Estado. Maternidade Ana Braga completa 08 anos de funcionamento. Manaus, 2012. Acesso em: 21 de Outubro. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2012/05/maternidade-ana-braga-completa-oito-anos-de-funcionamento/>.

ALVES, Valdecyr Herdy et al. Complicações no período puerperal: bases para assistência de enfermagem. In: MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; SOUZA, Kleyde Ventura de Souza; DUARTE, Elysangela Ditts (Org.). PROENF: *Saúde materna e neonatal: programa de atualização em enfermagem*. Porto Alegre: Artmed/ Panamericana, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade materna no Brasil: principais causas de morte e tendências temporais no período de 1990 a 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/21/saudebrasil2011_parte2_cap14.pdf>. Acesso em: 19 de Maio de 2013.

FEBRASGO – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. *Prevenção da infecção puerperal e redução da mortalidade materna*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <www.febrasgo.org.br>. Acesso em 6 de novembro de 2015.

MACHADO, Nilce Xavier de Souza; PRAÇA, Neide de Souza. Infecção puerperal em centro de parto normal: ocorrência e fatores predisponentes. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, jan-fev, 58 (1) 55-60. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 2005.

MANAUS, Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA. *SEMSA busca redução de mortalidade materna*. Manaus: Portal da Prefeitura de Manaus, 29/05/2013. Disponível em: <semsa.manaus.am.gov.br-busca-reducao-da-mortalidade-materna/>. Acesso em 6 de novembro de 2015.

MACHADO, L.C. Associação entre via de parto e complicações maternas em hospital público da grande São Paulo, Brasil. *cad saúde publica*, 2009.

MONTENEGRO, C.A.B. Rezende: obstetrícia fundamental. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

North American Nursing Diagnosis Association. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011*. Porto Alegre: Artmed; 2010.

YER, P. W, TAPTICH, B. J, BERNOCCHI-LOSEI, D. *Processo e diagnóstico em enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

ANEXOS

**PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES PUERPERAIS**

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO AMAZONAS	
MATERNIDADE ANA BRAGA	
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	-Risco de infecção
RESULTADO ESPERADO	-Reduzir índice de infecção puerperal.
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	<ul style="list-style-type: none"> -Orientar a puérpera sobre os procedimentos e finalidades e das intervenções de enfermagem, realizadas durante a sua internação . -Proporcionar orientações sobre higiene das mãos . -Orientar puérpera e acompanhantes para cuidados e riscos para infecções. -Orientações as puérperas, sobre a higiene íntima, e na ferida operatória. -Manter controle rigoroso dos sinais vitais. -Avaliar as queixas das puérperas. - Identificar fatores de riscos para infecção puerperal (como diabetes, hipertensão, dependentes químicos, obesidades e outros) -Atentar para edema, hiperemia e sensibilidade na pele. -Avaliar característica da incisão -Avaliar sítios cirúrgicos e drenagens da ferida.